



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

07/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Servidores do BC começam a entregar cargos de chefia e prometem greve dia 18

Em mais um capítulo da crise no funcionalismo público, titulares de comissões gerenciais do Banco Central (BC) começaram a entregar os cargos na segunda-feira (3/01). Nos próximos dias, será realizada uma série de reuniões virtuais com gestores responsáveis por vários setores da instituição para convencer o maior número possível de servidores a aderir ao ato. Para o dia 18, está marcado um protesto, em Brasília, pela reestruturação da carreira.

A mobilização do funcionalismo é uma contrapartida à decisão do governo de reservar R\$ 1,7 bilhão do Orçamento de 2022 para reajuste salarial apenas aos servidores da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e do Departamento Penitenciário Nacional.

De acordo com o Sindicato dos Funcionários do Banco Central (Sinal), a instituição tem cerca de 500 cargos comissionados. A intenção é, também, convencer os suplentes a não assumirem os postos que ficarão vagos. "Todo departamento do Banco Central tem uma função gerencial, composta por pessoas que têm caneta para gerenciar fluxo de trabalho. A ideia é que, com essa entrega dos cargos, alguns serviços do banco fiquem paralisados", ressaltou Fábio Faiad, presidente do Sinal. A entidade cobra que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, entre em campo para defender os interesses da categoria.

O Fonacate, representante da elite do funcionalismo, organiza uma paralisação nacional de todas as categorias federais também no dia 18. O presidente da entidade, Rudinei Marques, explicou que a janela disponível para incluir o reajuste salarial no Orçamento 2022 é curta por ser este um ano eleitoral.

"Estamos vendo várias categorias do funcionalismo se mobilizando e articulando para aumentar a pressão em prol da campanha salarial de 2022. Teremos uma janela curta, de três meses, e as próximas semanas serão decisivas", enfatizou Marques. "No dia 18 de janeiro, faremos um primeiro protesto nacional, buscando reposição das perdas inflacionárias nos últimos cinco anos. Se essa primeira manifestação não for suficiente para abrir um canal de diálogo com o governo, nós já temos um calendário de mobilizações para semanas subsequentes."

Saiba mais em: www.correiobraziliense.com.br, segunda-feira 03 de janeiro.

Indicador que mede mercado de trabalho aponta desaceleração na oferta de vagas

O Indicador Antecedente de Emprego do Brasil terminou 2021 com queda em dezembro pelo segundo mês seguido, no nível mais baixo em oito meses, apontando dificuldades para o mercado de trabalho no início deste ano, informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas) nesta quinta-feira (6).

O IAEmp, que antecipa os rumos do mercado de trabalho no Brasil, caiu 1,2 ponto em dezembro e foi a 81,8 pontos, menor patamar desde abril (78,7).

"[O IAEmp] encerra o ano confirmando a tendência negativa iniciada nos últimos meses. A desaceleração da economia no final de 2021, observada nos principais setores, parece ser o principal fator para esse resultado já que a pandemia, neste momento, parece controlada", disse em nota Rodolpho Tobler, economista da FGV Ibre.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de janeiro.

Apenas 14% das mulheres ocupam cargos públicos de liderança; diz conselho

Um levantamento feito pelo Conselho Nacional de Secretários da Administração (Consad) mostra que apenas 14% das mulheres ocupam cargos de coordenação, diretoria, gerência e supervisão no setor público. Já entre os homens o índice sobe para 16,9%.

A diferença não acompanha o nível de qualificação. Entre as trabalhadoras, 91,7% têm ensino superior, contra 84,9% dos homens. Realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Educação em Gestão Pública (Ibgesp), o estudo ouviu 34.192 trabalhadores do setor público em todos os níveis de governo.

"Incentivar e manter os quadros bem qualificados deve ser uma prioridade da gestão pública, e somente com o mapeamento destas disparidades é que conseguiremos superar a desigualdade que ainda perdura no setor público", afirma o presidente do Consad, Fabricio Marques dos Santos.

O papel dos servidores públicos e as desigualdades no serviço público serão temas do próximo Congresso Consad, que será realizado em março deste ano, em Brasília. Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de janeiro.

Bolsa avança 0,55% e fecha em alta pela primeira vez em 2022

Após fechar em queda nas três primeiras sessões do ano, a Bolsa de Valores brasileira ensaiou uma recuperação tímida nesta quinta-feira (6).

O Ibovespa, principal índice de ações do mercado local, oscilou com ganhos moderados ao longo de praticamente toda a sessão, para terminar o dia com valorização de 0,55%, aos 101.561 pontos.

O movimento veio após a forte queda de 2,4% registrada na véspera, que quase fez com que o índice de mercado perdesse a marca dos 101 mil pontos, na esteira de sinalizações vindas dos Estados Unidos sobre o início do aperto nas condições financeiras e monetárias na maior economia global em 2022. presidenciais, com uma previsão de crescimento do PIB de apenas 0,42%.

"Aparentemente, ontem [quarta, 5] o mercado já absorveu quase todo o tom mais duro da ata do Fed", afirma Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest, em referência ao comportamento da moeda nesta quinta.

De toda forma, o patamar ainda elevado no qual a divisa norte-americana continua sendo cotada, acrescenta a especialista, incorpora o ambiente de menor liquidez global, bem como as incertezas relativas à evolução das contas públicas no Brasil em um ano eleitoral. "Devemos seguir vendo o dólar próximo ao patamar de R\$ 5,70 nos próximos pregões", diz a economista.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de janeiro.

Poupança registra terceira maior retirada líquida da história em 2021

Pressionada pelo fim do auxílio emergencial, pelos rendimentos baixos e pelo endividamento maior dos brasileiros, a caderneta de poupança registrou, em 2021, a terceira maior retirada líquida da história. No ano passado, os investidores sacaram R\$ 35,5 bilhões a mais do que depositaram, informou nesta quinta-feira (6) o Banco Central (BC).

Apesar do resultado negativo no ano, em dezembro, os brasileiros depositaram R\$ 7,66 bilhões a mais do que sacaram da poupança. O valor é 62,8% menor que a captação líquida de R\$ 20,6 bilhões registrada em dezembro de 2020. Tradicionalmente, os brasileiros depositam mais na caderneta em dezembro, por causa do pagamento da segunda metade do décimo terceiro salário.

O aumento dos juros, no entanto, foi insuficiente para fazer a poupança render mais que a inflação. Em 2021, a aplicação rendeu 2,99%, segundo o Banco Central. No mesmo período, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-15 (IPCA-15), que funciona como prévia da inflação oficial, atingiu 10,42%. O IPCA cheio de 2020 será divulgado na próxima terça-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 07 de janeiro.

Preços mundiais dos alimentos aumentaram em média 28,1% em 2021

Em dezembro houve ligeira queda de 0,9% em relação a novembro, e com alta de 23,1% em relação ao índice de dezembro de 2020.

Mas "no que diz respeito ao conjunto de 2021, calculando as médias de todo o ano, o índice de preços dos alimentos da FAO foi em média 125,7 pontos, o que é 28,1% a mais que no ano anterior", especificou a entidade, com sede em Roma.

O índice de preços dos cereais atingiu o seu maior nível anual desde 2012 e foi em média 27,2% superior ao de 2020, com uma alta de 44,1% no caso do milho e 31,3% para o trigo.

Por outro lado, o açúcar subiu 29,8% em relação ao ano anterior e atingiu seu maior nível desde 2016. E o das carnes registrou alta de 12,7%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de janeiro.

Covid-19 volta a pressionar leitos de UTI na Baixada Santista após festas de fim de ano

Após as festas de fim de ano, as cidades da Baixada Santista começam a sentir mais pressão na rede de saúde. Por causa do aumento no número de internações em unidades de Terapia Intensiva (UTI) destinadas ao tratamento da doença, há cidades que cogitam reabrir leitos.

Conforme levantamento feito por A Tribuna nas prefeituras da região, 67 leitos de UTI destinados a pacientes com covid-19 estão ocupados nesta semana — aumento de 52,3% em um mês. Em 6 de dezembro, eram 44.

As secretarias municipais de Saúde reforçaram que, para evitar sobrecarga na rede de saúde, a população deve completar o esquema vacinal e manter o uso de máscaras, higienização das mãos com álcool em gel e evitar aglomerações.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 07 de janeiro.